

Rute Pardal, *Práticas de Caridade e Assistência em Évora (1650-1750)*, Lisboa, Edições Colibri, 2015. ISBN: 978-989-689-527-3.

Esta obra apresenta-se como um estudo em torno das práticas de caridade e assistência em Évora entre 1650 e 1750. Segue, essencialmente, duas perspetivas de análise: as instituições de assistência, os seus administradores e a sua administração; e a comunidade considerada pobre, ou seja, pessoas ou famílias que receberam apoio formal por parte das instituições. O estudo da realidade de Évora é realizado em comparação com o panorama nacional e europeu, com o intuito de responder às questões fundamentais que esta investigação levanta: o que é ser pobre em Évora na Época Moderna? Quem são os pobres e quantos eram? Que apoios tinham? Como se relacionavam os pobres com as instituições?

A obra está dividida em Introdução e quatro partes. A introdução elabora o enquadramento teórico e estado da arte, fazendo referência aos autores e obras relevantes para o estudo desta temática. Dedicar um capítulo às fontes, em que se abordam as suas potencialidades e localização, de uma forma bem detalhada. Refere-se a diversidade de estudos na área, mas dá-se alguma ênfase à metodologia escolhida para a investigação, assente na triangulação. O capítulo introdutório finaliza com a estrutura da obra, com um breve resumo do que se pode encontrar em cada capítulo.

A primeira parte intitula-se «Património e Opções de Assistência: A Misericórdia de Évora nos Séculos XVII e XVIII». A autora começa por avaliar a estrutura patrimonial da Misericórdia de Évora, como esta cresceu, as dificuldades que encontrou nas diferentes conjunturas políticas e económicas e as respostas a esses desafios. A aplicação dos recursos ao nível da confraria foi a análise preferencial, tendo como escala a comparação realizada ao nível nacional. Questiona-se a oposição entre a assistência domiciliária e institucionalizada, no quadro europeu. São também comparadas as medidas de apoio aos forasteiros com as ajudas aos naturais de Évora, tentando encontrar variáveis explicativas para as opções realizadas.

A segunda parte pretende quantificar a pobreza e os pobres assistidos no seu domicílio, acompanhando a intervenção da assistência da Misericórdia. Este conhecimento resultou da avaliação das lógicas distributivas da confraria, mas também da comparação com situações idênticas noutros pontos da Europa nos sécs. XVII e XVIII. A autora entra depois no universo da assistência providenciada pelo Cabido da Sé de Évora e pelo legado do Cónego Diogo Vieira Velho, também administrado pela Misericórdia. Por fim, faz-se a distinção entre os dois grandes grupos de pobres: um que corresponde aos normais padrões de pobreza e outro associado às elites empobrecidas.

A terceira parte do estudo foca-se nos pobres e na pobreza, avaliando as relações destes com os administradores das instituições e as estruturas de assistência. Questiona-se a centralidade da esmola formal nas suas vidas, e esboçam-se outros meios que se terão implementado para além da assistência institucional. É abordada ainda a questão das estratégias informais de sobrevivência.

Na quarta e última parte, o estudo aprofunda os dois grupos de pobres, procurando diferentes formas de representação e reprodução social dos indivíduos e das famílias, tentando saber qual a razão da entrada destes para a assistência. Este jogo entre as escalas individual e familiar permite entender se o recurso à assistência foi motivado por um único fator ou por um conjunto de condicionalismos que terão interagido.

No que à metodologia diz respeito, a autora optou pelo método de triangulação: determinar um ponto A através da observação de um ponto B e C. Neste caso, foi escolhida a triangulação dos dados quantitativos e os qualitativos, sendo que a recolha dos dados seriais em primeiro lugar ditou uma abordagem qualitativa em função dos dados quantitativos.

O trabalho estatístico também merece destaque, porque foi bem aplicado e usou métodos inovadores para este tipo de investigação. Contudo, podemos encontrar ao longo da obra alguns problemas de representação, como por exemplo, gráficos pequenos ou com escalas de cor confusas e que podem suscitar nos leitores algumas dúvidas de interpretação.

Esta investigação teve na sua base vários fundos documentais de diferentes instituições de Évora, nomeadamente a Misericórdia, o Cabido da Sé, os Registos Paroquiais e a Câmara Municipal. O bom cruzamento das fontes refletiu-se na qualidade da análise. O estudo fundamentou-se num extenso rol de obras nacionais e internacionais de referência, onde se incluem os títulos mais recentes. De realçar a recorrente comparação da realidade de Évora com a europeia, apesar de, em alguns casos, faltar a mesma confrontação com outras localidades portuguesas.

Apesar de ser uma obra de leitura acessível, os leitores devem ter alguns conhecimentos prévios para uma boa compreensão da mesma. É fundamental que se tenham noções adquiridas sobre esta temática, assim como conhecimentos sobre as instituições de assistência na Época Moderna, para uma melhor perceção de toda a dinâmica que existia em torno do auxílio dos mais necessitados. São também necessárias algumas bases ao nível da compreensão das estruturas socioeconómicas, mas também mentais e culturais, para se entender com clareza a questão assistencial, num contexto mais alargado.

Um dos aspetos mais interessantes desta obra é a abordagem feita ao lado funcional das práticas de caridade e assistência, como a periodicidade